



**AS CONTRIBUIÇÕES DO EDUCADOR ANÍSIO TEIXEIRA PARA A
FORMAÇÃO DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO
BRASILEIRA**

**THE CONTRIBUTIONS OF EDUCATOR TEIXEIRA FOR TRAINING OF
EDUCATIONAL THOUGHT OF BRAZILIAN EDUCATION**

Kelli Regina Gonsalves dos Santos Assunção¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo confirmar as contribuições do educador Anísio Teixeira para a formação do pensamento pedagógico da Educação Brasileira, sinalizando o seu pensamento em relação à educação do país concepções como a educação como um bem, educação não como um privilégio, educação de base deve ser geral e humanista, a escola pública é a máquina que prepara a democracia e o professor tem de ser capacitado democraticamente. A dinamicidade e o entrelaçamento de ideias e princípios nos diferentes espaços e tempos contribuíram para a formação do pensamento pedagógico brasileiro. Assim ocorreu com Anísio Teixeira que, incomodado com a elitização da escola brasileira, que se utilizava de métodos retrógrados e desarticulados da vida, parte em busca de novos horizontes pedagógicos. As contribuições desse educador para a formação do pensamento pedagógico brasileiro destacam-se pela clareza com que ele foi capaz de reelaborar pressupostos filosóficos e princípios pedagógicos, tornando-os coerentes com as questões emergenciais do país, as quais, para serem minimizadas, demandavam a expansão da escola pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Brasileira. Pensamento educacional. Anísio Teixeira.

ABSTRACT: This article aims to confirm the contributions of the educator Teixeira for the formation of pedagogical thought of the Brazilian Education , signaling their thinking in relation to the country's education concepts such as education as a right, not a privilege education , basic education should be general and humanistic , public school is the machine that prepares democracy and the teacher must be able democratically . The dynamics and the intertwining of ideas and principles in different spaces and times contributed to the formation of the Brazilian pedagogical thinking . This happened to Teixeira that bothered with gentrification of Brazilian school, who used retrograde and disjointed methods of life , goes in search of new educational horizons . The contributions of this educator for the formation of the Brazilian pedagogical thinking stand out for the clarity with which he was able to rework philosophical assumptions and pedagogical principles , making them

¹ E-mail: kelli personal@bol.com.br



consistent with the emergency issues of the country , which , to be minimized , demanded the expansion Brazilian public school.

KEYWORDS: Brazilian Education . Educational thought . Teixeira

1 INTRODUÇÃO

Anísio Teixeira é considerado o principal idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação brasileira no século 20. Foi pioneiro na implantação de escolas públicas de todos os níveis que refletiam seu objetivo de oferecer educação gratuita para todos.

As contribuições de Anísio Teixeira para a formação do pensamento pedagógico da educação brasileira são inúmeras, dentre elas pode-se citar seus estudos com a causa da escola pública com qualidade, em destaque a importância da gratuidade do ensino e de uma educação para todos, indo assim ao encontro dos ideais da Escola Nova, a idealização da educação integral.

Anísio Teixeira foi precursor da Escola Nova no Brasil e foi um dos participantes do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

Tecia suas teorias educacionais e idealizava a educação e a escola em pelo menos cinco aspectos:

O primeiro aspecto fundamental que Anísio Teixeira considerava fundamental era a educação como um bem que não poderia ser negado, fazendo parte da formação do ser humano, de fato, um direito.

Como segundo aspecto destaca-se a educação não como um privilégio, mas para Anísio Teixeira, a educação era dever e baseada numa consciência fundante.

O terceiro aspecto, a educação de base deve ser geral e humanista. Para Anísio Teixeira, a educação envolvia a participação da sociedade e dos movimentos que nela ocorrem, daí a necessidade de ser geral.

Para Anísio Teixeira o quarto aspecto é: a escola pública é a máquina que prepara a democracia. Referindo-se a escola pública, Anísio aponta-a como mecanismo necessário, porém reconhece os problemas existentes na máquina ideal em vista do real.



Como quinto e último aspecto enfatiza que o professor tem de ser capacitado democraticamente. Anísio encarava a formação do docente e sua constante (re) capacitação como algo vital.

2 AS CONTRIBUIÇÕES DO EDUCADOR ANÍSIO TEIXEIRA PARA A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Anísio Teixeira nasceu na Bahia, em Caetité, em 12 de julho de 1900.

Pela sua caminhada e formação, Anísio Teixeira tornou-se um dos grandes filósofos da educação brasileira do século XX, com sólida formação acadêmica nos colégios jesuítas de São Luís Gonzaga de Caetité e Antônio Vieira, de Salvador. Diplomou-se em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro no ano de 1922 e obteve o título de Master of Arts em 1929 pelo Teachers College da Columbia University. Faleceu em 1971, na cidade do Rio de Janeiro (NUNES, 2000, p.98).

Nos Estados Unidos, conheceu a força da democracia, da liberdade de inteligência onde foram ampliadas as suas perspectivas sobre inovações no campo educacional, baseadas, sobretudo, na filosofia de John Dewey de quem foi aluno (VIANA FILHO, 1990).

Segundo Lima (1978, p.64) Anísio sempre esteve apegado a uma visão de educação, pois as duas orientações metodológicas que Anísio se manteve invariavelmente fiel foram: não há educação sem teoria da educação, nem educação sem o diagnóstico das situações que está chamada a resolver.

Para Nunes (2010, p.10) não nascemos educadores. Tornamo-nos educadores num processo laboriosamente construído, lapidado no diálogo com diversos educadores que transitam dentro de nós.

Saber qual é o nosso propósito na vida não é tarefa fácil. Ele vai se delineando em nossa infância, adolescência e juventude (NUNES, 2010, p.11).



Nunes (2000) afirma que Anísio Teixeira foi educador por opção, durante sua carreira profissional duas opções de profissão surgiram para ele. Primeiramente a possibilidade de se tornar um profissional da área Eclesiástica onde ele ingressaria na ordem dos jesuítas se seu pai concordasse. A segunda seria a carreira política e essa alternativa também era motivada pela inserção de outras pessoas da sua família que estavam envolvidas com a área da política.

A formação de Anísio Teixeira como intelectual é marcada por duas influências decisivas: a escolástica, presente na pedagogia jesuítica, durante o período de estudos nos colégios da Companhia de Jesus, na Bahia e o pragmatismo norte-americano, incorporado à sua formação, na década 1920, após ter sido aluno de John Dewey, no Teachers College, da Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque.

De acordo com Nunes (2000, p.108) Anísio Teixeira permaneceu por seis meses nos Estados Unidos. De maio a Novembro, lá, entrou em contato com propostas educacionais que fizeram despertar em Anísio Teixeira o interesse pelas características da educação Americana.

Lima (1978, p.60/61) enfatiza que a lição verdadeiramente importante aprendida por Anísio da experiência educacional americana é que mediu com os próprios olhos o papel de um sistema educacional na história da civilização mais industrializada, rica e poderosa. Não se limitava a educação ao processo de conservar e envernizar o estabelecido, mas igualmente se destinava a expandir e mudar. O arsenal americano de teorias e práticas pedagógicas opunha-se a concepção elitista de sua formação católica jesuítica. Fadado a dividir os indivíduos não por aptidões de inteligência, mas por classes da estrutura social, o elitismo filia-se a concessão aristocrática da vida.

Recém chegado dos Estados Unidos, Anísio tentou colocar em prática não só os princípios pedagógicos escolanovistas, mas também tentou implementar uma política educacional para o Distrito Federal que viesse no sentido da democratização do ensino, no estilo típico do novo liberalismo americano que via no redirecionamento da escola o meio eficaz de diminuir as desigualdades sociais geradas pelo capitalismo. (GHIRALDELLI JR. 2001).



Nas palavras de Teixeira (1985, p.388) fica claro o que Anísio Teixeira pensava sobre educação, é um processo de cultivo ou de cultura, há de ser sempre algo em permanente mudança, em permanente reconstrução, a exigir, por conseguinte, sempre, novas descrições, análises novas e novos tratamentos.

Em relação à educação escolar, Anísio Teixeira assim pensava:

É uma necessidade, em nosso tipo de civilização, porque não há nível de vida em que dela não precisemos para fazer bem o que, de qualquer modo, teremos sempre de fazer. Deste modo, a sua função é primeiro a de nos permitir viver eficientemente em nosso nível de vida e somente em segundo lugar, a de nos permitir atingir um novo nível, se a nossa capacidade assim o permitir (TEIXEIRA, 1985, p.397).

Em sua trajetória de vida e pelos caminhos marcantes de mudanças na educação brasileira, Anísio Teixeira, no ano de 1932, tornou-se um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que divulgava diretrizes de um programa de reconstrução educacional para o País.

Para Lemme (2005) o manifesto dos pioneiros tinha por objetivo principal indicar rumos que consolidassem a obra de renovação que pretendiam realizar em todos os setores da vida nacional.

Em 1935 criou a Universidade do Distrito Federal do Rio de Janeiro, e a ela incorporou a Escola de Professores com o nome de Escola de Educação (SAVIANI, 2008).

Como Pioneiro de implantação de escolas públicas de todos os níveis, Anísio Teixeira era um idealista influenciado pelas ideias de John Dewey. Esta influência estava muito presente em sua concepção transformadora da educação pública como um instrumento para democratização do país. Foi também um dos mais conceituados participantes do movimento de reconstrução nacional na década de 1930, e isso fazia com que educadores e outras pessoas que o conheceram ou o acompanharam o admirassem (GOUVEIA NETO, 1973)

Anísio era um sonhador, pensava em educação como um processo capaz de restaurar e quebrar as diferenças tão impregnadas na sociedade de seu tempo e, envolvido



no pragmatismo deweyano, achava que a escola poderia ser este instrumento de quebra das desigualdades sociais.

Gouveia Neto (1973) ainda salienta que na sua visão, Anísio Teixeira era um administrador escolar de excepcional qualidade, era também um pensador, homem inquieto que desejava ver a educação renovada, preocupado com a educação realmente capaz de se tornar o mais valioso instrumento para a implantação de uma verdadeira democracia.

Anísio Teixeira Idealizava a educação e a escola em pelo menos cinco aspectos, sendo para ele a educação como um direito. Anísio considerava a educação como um bem que não poderia ser negado, fazendo parte da formação do ser humano, de fato, um direito. Formula uma teoria democrática de educação comum, que seria pública e, em seu livro Educação é um direito, apresenta um plano para a estruturação e o financiamento dos sistemas estaduais de ensino, fundamentando-os em sua experiência quando Secretário de Educação e Saúde da Bahia.

Anísio Teixeira pontua que as diferenças entre as pessoas não deveriam ser usada como referência à capacidade intelectual das pessoas, mas sim o direito que todas as pessoas têm de viver em uma sociedade cuja democracia esteja ligada a igualdade política das pessoas.

É verdade que a democracia, em seus documentos legais, sublinhava a liberdade de expressão, de reunião e de organização. Ao lado da liberdade de ir e vir, estas novas liberdades sempre se ergueram como as grandes liberdades da época. Mas não se estendiam elas senão àqueles poucos que formavam a classe ascendente (TEIXEIRA, 1996, p.27).

Todas essas liberdades estavam, com efeito, subordinadas a uma condição fundamental: a de educação. O homem precisa educar-se, formar a inteligência para poder usar eficazmente as novas liberdades. A inteligência não é algo de nativo, mas de cultivado, de educado, de formado, de novos hábitos que a custo se adquirem e aprendem (TEIXEIRA, 1996, p.28).

De acordo com Ribeiro (1991, p.33) Anísio foi essencialmente um educador. Um pensador e gestor das formas institucionais de transmissão da cultura, com plena capacidade de avaliar a extraordinária importância da educação escolar para integrar o Brasil na civilização letrada. Para ele a escola pública de ensino comum é a maior das



criações humanas e também a máquina com que se conta para produzir a democracia. É, ainda, o mais significativo instrumento de justiça social para corrigir as desigualdades provenientes da posição e da riqueza. Para funcionar eficazmente, porém, deve ser uma escola de tempo integral para os professores e para os alunos.

Anísio Teixeira (1996, p.24) enfatizava que para que essa experiência se faça em condições apropriadas, a sociedade terá de oferecer a todos os indivíduos acesso aos meios de desenvolver suas capacidades, a fim de habilitá-los à maior participação possível nos atos e instituições em que transcorra sua vida, participação que é essencial à sua dignidade de ser humano.

Anísio Teixeira sempre se refere às diferenças sociais existentes no Brasil com a falta de democracia.

Outro aspecto fundamental para Anísio Teixeira refere-se que a educação não é um privilégio, mas sim a educação era dever e baseada numa consciência fundante:

A consciência da necessidade da escola, tão difícil de criar em outras épocas, chegou-nos, assim, de imprevisto, total e sôfrega, a exigir, a impor a ampliação das facilidades escolares. Não podemos ludibriar essa consciência. O dever do governo - dever democrático, dever constitucional, dever imprescritível - é o de oferecer ao brasileiro uma escola primária capaz de lhe dar a formação fundamental indispensável ao seu trabalho comum, uma escola média capaz de atender à variedade de suas aptidões e das ocupações diversificadas de nível médio, e uma escola superior capaz de lhe dar a mais alta cultura e, ao mesmo tempo, a mais delicada especialização. Todos sabemos quanto estamos longe dessas metas, mas o desafio do desenvolvimento brasileiro é o de atingi-las, no mais curto prazo possível, sob pena de perecermos ao peso do nosso próprio progresso (TEIXEIRA, 1994, p.33).

Anísio Teixeira escreveu uma obra intitulada Educação não é Privilégio. Nessa obra Anísio Teixeira escreveu sobre a sua indignação com o campo educacional do seu período, pois assim como outras áreas da sociedade a educação era prioridade para a elite e não para a classe média e baixa, por isso em sua obra Educação não é Privilégio o educador aponta e critica a desigualdade existente no campo educacional do seu período.

Anísio Teixeira (1967, p.48) defende a educação como um direito de todos e explica que a educação já não é um processo de especialização de alguns para certas funções na sociedade, mas a formação de cada um e de todos para a contribuição à sociedade integrada e nacional, que está constituindo com a sua modificação do tipo de trabalho e do tipo de



relações humanas. Dizer-se que a educação é um direito é o reconhecimento, formal e expresso de que a educação é um interesse público, a ser promovido por lei.

Outro aspecto importante abordado por Anísio Teixeira diz respeito à educação de base devendo ser geral e humanista, pois para Anísio a educação envolvia a participação da sociedade e dos movimentos que nela ocorrem, daí a necessidade de ser geral.

Em seu livro *Educação no Brasil* (1969), Anísio afirmava que a educação formal é parte do contexto cultural da sociedade, atuando como expressão de sua continuidade e desenvolvimento. Quando a sociedade, sempre de algum modo em mudança, ou evolução, sofre uma intensificação ou aceleração desse processo, o fator de educação, refletindo a mudança, atua como força de resistência ou de renovação, concorrendo para dificultar ou facilitar o processo de readaptação social inerente à função característica da educação dentro do processo cultural.

O educador enfatizava que é preciso estabelecer a base igualitária de oportunidades, de onde irão partir todos, sem limitações hereditárias ou quaisquer outras, para os múltiplos e diversos tipos de educação semi-especializada e especializada, superiores a educação primária (TEIXEIRA, 1967).

Ainda, de acordo com o pensamento do educador (Teixeira, 1967) deve-se pensar na educação primária como obrigatória. A educação básica, não deve ficar restrita apenas a alfabetização mecânica das três técnicas básicas da vida civilizada: ler, escrever e contar. É preciso, através da educação, formar nos alunos competências em relação à ação, aos hábitos de sociabilidade, arte, trabalho, reflexão e sensibilidade de consciência em relação aos direitos e deveres seus e dos outros.

Um dos pontos que merece destaque nas ideias de Anísio Teixeira é o seu posicionamento sobre os níveis de ensino, desde o ensino primário até o superior. Sobre a escola primária, Anísio Teixeira defende que

Deverá, assim, organizar-se para dar ao aluno, nos quatro anos do seu curso atual e nos seis anos a que se deve estender, uma educação ambiciosamente integrada e integradora. Para tanto precisa, primeiro, de tempo: tempo para se fazer uma escola de formação de hábitos (e não de adestramento para passar em exames) e de hábitos de vida, de comportamento, de trabalho, de julgamento moral e intelectual (TEIXEIRA, 1985, p.392).



Para Nunes (2000, p.107) a escola primária de hoje no Brasil não é a pensada por Anísio Teixeira, aquela pela qual ele lutou. A escola de Anísio era formativa desde suas estruturas físicas até a qualificação do seu corpo docente.

A escola popular que se democratizou é uma escola deteriorada, do ponto de vista da limpeza, da higiene, dos conteúdos culturais e da organização pedagógica. É uma escola que assistiu aos cortes de pessoal de apoio (inspetores, porteiros, guardas, merendeiras, auxiliares diversos, e dos técnicos pedagógicos: supervisores e orientadores). É uma escola mergulhada na violência das grandes cidades e onde se reflete a heterogeneidade socioeconômica-cultural da população. Os alunos e professores não podem estar felizes dentro dela! O que temos diante dos olhos, é uma escola pública de ensino fundamental para os pobres que abriga graves problemas de evasão e repetência. Essa não é a escola que a população desejava para os seus filhos. Essa não é a escola que Anísio Teixeira lutou para ver concretizada (NUNES, 2000, p.108).

Para Serpa (2000) o ideal de escola primária pública no Brasil, segundo o pensamento de Anísio Teixeira, pode ser representado pelo Centro Educacional Carneiro Ribeiro, de Salvador. Trata-se da Escola-Parque, elaborada por Anísio no tempo em que foi secretário da Educação e Saúde da capital baiana. Seu sonho era ver a Escola-Parque difundida por todo o país como uma escola pública de qualidade. A gestão da educação primária pública deveria ser organizada por conselhos de educação que se dividiriam nas instâncias: municipal, estadual e nacional. Os conselhos seriam abertos à participação da comunidade na vida escolar.

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro trazia consigo o ideal deweyano, interpretado e assimilado por Anísio, de reconstrução das escolas. A importância de uma escola de qualidade era justamente a de que a democracia está associada a um sistema educativo forte e eficaz. Essa escola pretendia educar a criança em seus aspectos fundamentais de cultura intelectual, social, artística e vocacional. Anísio Teixeira usa a expressão, seria a Escola-Parque uma pequenina Universidade infantil. O Centro Educacional Carneiro Ribeiro é a uma experiência de educação primária integral no Brasil. Aplicavam-se na Escola-Parque os ideais da Educação Nova, na forma de um novo currículo, um novo programa e também um novo professor (SERPA, 2000).



O ideal de educação primária pública de qualidade de Anísio Teixeira foi concretizado no Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

Uma das preocupações de Anísio Teixeira também diz respeito ao ensino médio. Ao passar para o ensino médio, destaca que a transição da licença de organização, de programas, de métodos e de escolha de magistério do ensino primário é substituída pelo formalismo mais estrito e por uma verdadeira inflexibilidade de organização (TEIXEIRA, 1985, p.394).

Cita também a distribuição desse ensino em secundário, técnico-industrial, agrícola, comercial e normal ou pedagógico, e aponta que todos os cursos médios profissionais são de natureza mais prática do que os dos colégios, tendo, a par disto, professores de mais baixo preparo que os do secundário, podendo, caso a maioria dos seus alunos procurem o ensino superior, ser responsáveis pelo fraco índice de preparo revelado pelos candidatos nos exames vestibulares (TEIXEIRA, 1985, p.395).

Fez parte de seu pensamento a educação infantil até o ensino superior. Anísio Teixeira (1969, p. 235) atribuiu quatro funções fundamentais às universidades:

- ✓ Formação profissional: as universidades, de modo geral, salvo algumas exceções, têm como objetivo preparar profissionais para as carreiras de base intelectual, científica e técnica;
- ✓ Alargamento da mente humana: é a iniciação do estudante na vida intelectual, o prolongamento de sua visão, o ampliar-se de sua imaginação, obtidos pela sua associação com a mais apaixonante atividade humana: a busca do saber;
- ✓ Desenvolvimento do saber humano: a universidade faz-se centro de elaboração do próprio saber, de busca desinteressada do conhecimento, de ciência e saber fundamental básico;
- ✓ Transmissão de uma cultura comum: a universidade não é só a expressão do saber abstrato e sistematizado e como tal universalizado, mas a expressão concreta da cultura da sociedade em que estiver inserida.

Anísio Teixeira enfatiza que a escola pública é a máquina que prepara a democracia. Referindo-se a escola pública, o educador aponta-a como mecanismo necessário, porém reconhece os problemas existentes na máquina ideal em vista do real:

Proclamamos a compulsoriedade da escola. Deixamo-la a cargo dos Estados, o que foi sábio. Mas não a procuramos enraizar na comunidade local. Os municípios ficaram com uma competência supletiva. Pobres e sem recursos criaram uma escola marginal. E a situação, hoje, é a que se vê. Escolas estaduais administradas à distância, não de todo más, alienadas, porém, do espírito local e dependentes em tudo e por tudo do poder central do Estado. Enquanto as escolas eram poucas, o Estado ainda lhes dava a devida atenção. Com o



crescimento do sistema escolar e a expansão das demais obrigações do Estado, vem-se tornando, cada vez mais difícil, ao Estado, administrar a sua escola. Ante o imediatismo de certas necessidades materiais do progresso geral de cada unidade, a escola vem sendo relegada no plano geral de governo e, por outro lado, o tipo de centralização administrativa excessivamente compacto estabelecido pelos governos estaduais impede a atenção individual às escolas, o que leva a administrá-las como se fossem unidades de um exército uniforme e homogêneo, espalhado por todo o território (TEIXEIRA, 1959. p.290-298).

Como a escola visa formar o homem para o modo de vida democrático, toda ela deve procurar, desde o início, mostrar que o indivíduo, em si e por si, é somente necessidades e impotências; que só existe em função dos outros e por causa dos outros; que a sua ação é sempre uma transação com as coisas e pessoas e que saber é um conjunto de conceitos e operações destinados a atender àquelas necessidades, pela manipulação acertada e adequada das coisas e pela cooperação com os outros no trabalho que, hoje é sempre de grupo, cada um dependendo de todos e todos dependendo de cada um (TEIXEIRA, 1956, p.10).

Apesar de o tempo ter passado é bem pontual e presente as colocações de Anísio Teixeira. É a mais pura realidade das escolas brasileiras.

Seguindo com o pensamento de Anísio Teixeira, ele enfatiza que o professor tem de ser capacitado democraticamente, encarava a formação do docente e sua constante (re) capacitação como algo vital.

O magistério constitui uma das profissões em que a formação nunca se encerra, devendo o professor, terminado o curso regular, continuar pela prática e tirocínio o seu desenvolvimento. Hoje, além dessa prática e desse tirocínio, procura-se dar ao professor estágios, cursos e seminários destinados a apressar e sistematizar as conquistas que somente uma muito longa prática, e aos mais capazes, poderia dar. É o chamado training in service, educação no cargo em expansão em todas as profissões de natureza, simultaneamente científica e artística (TEIXEIRA, 1958).

Gandini (2000) analisa como o educador brasileiro contribuiu na criação de instituições como o INEP, a CAPES, o CBPE, entre outros organismos, cuja preocupação era a educação de qualidade, pública e laica para todos. Anísio se preocupou com os concursos públicos como forma de recrutar os profissionais da educação.



Anísio Teixeira destacou a expansão educacional e a consciência da importância da formação do professor. O reconhecimento de formação de professores, para os níveis primário, médio e superior, começava a ser visto como a chave para a expansão de educação formal enquanto necessidade para o desenvolvimento econômico, social e político.

Será o novo professor que irá dar consistência e sentido às tendências de popularização da educação primária e do primeiro ciclo da escola média; que irá tornar possível e eficiente o curso de colégio (segundo ciclo da educação média), com suas preocupações de dar cultura técnica, cultura preparatória ao ingresso na universidade e cultura geral de natureza predominantemente científica e que irá preparar a transformação da universidade para as suas novas funções de introduzir a escola pós-graduada para a formação dos cientistas e a formação do magistério, tendo em vista as transformações em curso no sistema escolar, sem esquecer que lhe caberá, inevitavelmente, uma grande responsabilidade na difusão da nova cultura geral, que a atual fase de conhecimentos humanos está a exigir (TEIXEIRA, 2007, p.130).

3 CONCLUSÃO

A atuação política e pedagógica de Anísio Teixeira foi de fundamental importância para a educação pública em nosso país, fato que se percebe pela sua exaustiva preocupação com a escola pública de qualidade, a organização e objetivos da educação infantil até a universidade.

Em sua trajetória de vida e educação, ficou clara em suas manifestações sua contrariedade da educação como processo exclusivo de formação de uma elite, mantendo a grande maioria da população em estado de analfabetismo e ignorância.

Conhecer o legado deixado por Anísio Teixeira é compreender uma fase da educação brasileira repleta de lutas, debates e transformações, é compreender que a educação deve ser idealizada e buscar em ações concretas tornar a educação mais igualitária, justa, democrática, laica e gratuita, porta de entrada para uma sociedade em que todos tenham seus direitos assegurados.

O princípio democrático pensado por Anísio Teixeira defende que a vivência em sociedade deve ser respeitada e isso se inicia na área educacional, onde todos devem ter o direito de acesso.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GANDINI, Raquel Pereira C. **Anísio Teixeira e a Burocracia**. In: Anísio Teixeira 1900 – 1971 (Provocações em Educação). Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. 2ª edição revista. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).2001.

LEMME, Paschoal. O Manifesto da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.86, n. 212, p.163-178, jan./abr. 2005.

LIMA, Hermes. **Anísio Teixeira Estadista da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.

NETO, Hermano Gouveia. **Anísio Teixeira – Educador Singular**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira. **Coleção Educadores**. MEC-Fundação Joaquim Nabuco, Recife: Massangana, 2010.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira: a Luta pela Escola Primária Pública no País**. In: Anísio Teixeira 1900 – 1971 (Provocações em Educação). Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

RIBEIRO, Darcy. **A Invenção da Universidade de Brasília**. Carta: Fala Reflexões, memórias/informe de distribuição restrita do Senador Darcy Ribeiro. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2ª ed. rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

SERPA, Luiz Felipe. **Escola-Parque, na visão de Anísio Teixeira**. In: Anísio Teixeira 1900 – 1971 (Provocações em Educação). Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.



TEIXEIRA, Anísio Spínola. A educação escolar no Brasil. In: FORACCHI, Marialice M.; PEREIRA, Luiz. **Educação e sociedade**: leituras de sociologia da educação. 12 ed. São Paulo: Editora Nacional, p. 388-413, 1985.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação é um direito**. São Paulo: Editora Nacional, 1967.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação não é privilégio**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

TEIXEIRA, Anísio. “O ensino cabe à sociedade.” **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.31, n.74, (1959): 290-298, 1959.

TEIXEIRA, Anísio. **A Educação e a Crise Brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

TEIXEIRA, Anísio. Curso, estágio e seminário para formação do professor. Entrevista. **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 20 abr. 1958.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1969.

VIANA FILHO, Luís. **Anísio Teixeira: a polêmica da educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.